

Cem mil na missa de Paulo 6.º

Como o Sumo Pontífice pedira antes de morrer, as exéquias, celebradas por 104 cardeais, foram realizadas ao ar livre, na praça de São Pedro

CIDADE DO VATICANO — A Igreja Católica Romana e multidão de cem mil pessoas prestaram ontem seus últimos respeitos ao Papa Paulo 6.º numa missa fúnebre ao ar livre, como queria o Pontífice, realizada em meio a forte esquadra de segurança, com sete mil policiais e agentes antiterroristas. A missa durou duas horas, e em seguida Paulo 6.º foi sepultado na Cripta da Basílica de São Pedro.

A missa começou na praça de São Pedro às 17,59 (12,59 em Brasília) com padres vestidos de sobrepelizes puxando a procissão para fora da Basílica de São Pedro.

O caixão do Papa, feito de cipreste, foi levado para fora da Basílica nos ombros dos 12 homens que carregaram Paulo 6.º em seu trono durante os 15 anos de pontificado do líder espiritual de 700 milhões de católicos. Cento e quatro cardeais, em paramentos vermelhos, e patriarcas das igrejas do rito oriental, em paramentos de cor preta e branca, seguiram atrás do caixão.

A missa foi rezada em latim pelo cardeal Carlo Confalonieri no altar-mor e o coral da Capela Sistina dava as respostas ao celebrante. Delegados de 105 países sentaram-se à esquerda e à direita do altar.

Fontes do Vaticano tentaram explicar o pequeno número de pessoas, que encheram apenas metade da praça de São Pedro, observando que o funeral realizou-se durante os feriados de agosto, quando a maioria dos italianos está gozando as férias nas montanhas ou no litoral.

O caixão do Papa foi colocado em cima de um tapete em frente do altar, com a Bíblia aberta em cima da tampa. Os seminaristas da Universidade Pontifícia de Roma leram a missa em latim e o coral respondia. Ao mesmo tempo que era rezada a missa, tradutores faziam comentários sobre o texto do Evangelho em inglês, francês, alemão e italiano.

OPERÁRIOS

Nas primeiras cadeiras destinadas ao público sentaram-se 25 operários metalúrgicos, vestindo macacões azuis e usando capacetes azuis e vermelhos, que provinham da Usina Siderúrgica de Taranto, que o Papa visitou em 1968.

"Estamos aqui numa peregrinação. O Papa nos visitou e estamos devolvendo a visita", disse um deles.

Assistindo também à missa havia verdadeiro exército de policiais uniformizados e à paisana, postados em cada coluna ao redor da praça.

Enquanto prosseguia a ladainha em Latim, o sol começou a descer por trás da Basílica e a sombra da fachada espalhou-se lentamente pela praça.

Entre os dignitários presentes estavam dois chefes de Estado, duas princesas, dois consortes reais, o secretário-geral da ONU Kurt Waldheim seis primeiros-ministros cinco vice-presidentes, dois presidentes de legislativos e 20 ministros do Exterior. A maioria deles planeja partir de Roma hoje à tarde, depois de se reunir com membros do Sacro Colégio dos cardeais e de visitar o presidente italiano, Sandro Pertini.

Rosalynn Carter, esposa do presidente norte-americano, sentou-se na fila da frente, usando um vestido negro e um véu também negro. A seu lado, sentou-se a primeira dama das Filipinas, Imelda Marcos.

HOMILIA

O cardeal Carlo Confalonieri começou às 13h10 a celebração do rito fúnebre da santa missa. Todos os cardeais presentes acompanham em coro as várias partes da missa solene. O Evangelho era o de São João. A procissão do evangelho, um rito que só se efetua nas missas solenes, foi saudada pelo canto da multidão e deu a volta ao altar, e depois foi colocado no centro do grande portal da Basílica para obter a bênção do cardeal Confalonieri. A procissão aproximou-se depois do lado esquerdo do altar onde um diácono leu o texto do Evangelho de São João em latim. Trata-se da passagem em que Jesus se dirige a Pedro confiando-lhe o magistério dos fiéis.

O cardeal Carlo Confalonieri, imediatamente depois disse a homilia oficial para celebrar o pontificado de Paulo 6.º — disse Confalonieri na homilia — está iluminada e caracterizada pela fé, pela esperança, pela caridade. Virtudes e altitudes, que além dos limites e das debilidades de nossa condição cotidiana, nos põem em contato com Deus... As leituras bíblicas são para nós luz e ensinamento embora nosso espírito esteja cheio de aflição pela morte de Paulo 6.º.

Confalonieri continuou afirmando que é difícil sintetizar os 15 anos de atividade contínua do Pontífice "Magistério e obra que nos enchem de admiração e que fazem surgir uma pergunta: como era possível a um só homem tanta abundância de alocuções, de documentos, de empresas?"

O cardeal decano comparou longamente a vida de Paulo 6.º a uma contínua propensão a servir "o Divino Mestre".

SEPULTAMENTO

A missa durou duas horas e em seguida os 104 cardeais entraram novamente na Basílica. Os carregadores colocaram então o caixão nos ombros e caminharam passo a passo até o interior da igreja, debaixo do aplauso espontâneo dos assistentes. Os sinos não paravam de tocar finados.

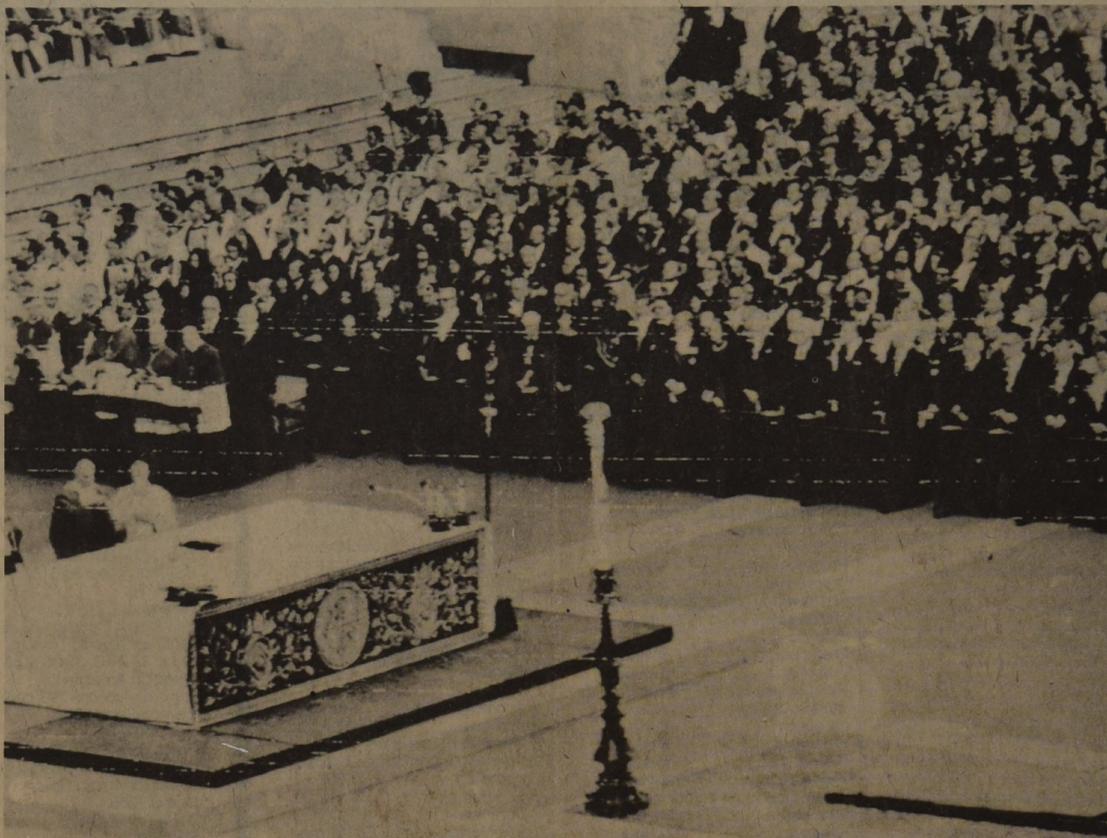
Algumas mulheres usaram lenços para se despedir do caixão quando os carregadores o levavam até desaparecer dentro da Basílica, às 20h05 (15h05 em Brasília). As portas foram fechadas e os carregadores prosseguiram a caminhada dentro da igreja, transpondo a "porta da Morte" que leva à cripta debaixo do altar-mor, seguidos por cinco cardeais e os parentes mais próximos do papa, seu irmão Ludovico Montini, de 81 anos, a esposa Giuseppina e os filhos.

Havia cerca de 40 mil pessoas ainda na praça de São Pedro quando as portas da Basílica foram fechadas e começou o enterro do papa.

Na cripta, 5,5 metros abaixo do piso da igreja, o caixão foi colocado no tampo de chumbo, de 400 quilos, e os dois foram em seguida colocados dentro de um terceiro caixão, de carvalho.

Fontes do Vaticano disseram que o processo de lacrar os três caixões e depositá-los na gaveta de dois metros levaria cerca de 90 minutos e terminaria mais ou menos às 19,30 horas (16,30 horas).

Os operários terminaram o sepultamento colocando uma placa de mármore de 300 quilos sobre o túmulo, e as fontes disseram que eles trabalharam a noite toda para preparar tudo para a visitação pública que começa hoje à tarde.



O ataúde do papa Paulo 6.º, diante do altar onde foi celebrada sua missa fúnebre, ao ar livre, na praça de São Pedro, em frente à Basílica, ontem.

UPI

Miséria e dignidade de todos os homens

PATRICK O'DONOVAN,
do "The Observer"

ROMA — A morte de um papa é uma dessas ocasiões em que uma parte da humanidade, através de um elaborado simbolismo, tanto aceita a presente condição, como se eleva acima dela. O ato e o fato da morte é transformado numa soberba e solene cerimônia, que é uma reafirmação da dignidade do homem.

O mesmo tipo de cerimônia acompanha o falecimento dos soberanos britânicos, apresentando a mesma solenidade diante da morte.

Os papas morreram de maneiras muito diferentes ao longo da história. Alguns foram assassinados; outros já estavam velhos. O papa João 23 — o bom papa João — morreu após uma prolongada agonia. Já o papa Paulo 6.º morreu de modo fácil e tranquilo, após um ataque cardíaco que o atingiu quando ele estava no leito e assistia a uma missa rezada em seu aposento por um capelão.

A maioria dos papas morre com uma idade avançada, pois em geral são eleitos com mais de 65 anos. Os cardeais eleitores parecem temer os pontificados muito longos. Por outro lado, os lamentos extravagantes não cercam o seu atáide. A aproximação da morte já lhes fora lembrada muitas e muitas vezes. Inúmeros papas prepararam carinhosamente seu próprio túmulo, às vezes com um esplendor imperial, mas pouco cristão. E até na cerimônia de sua coroação, dois frades caminham à frente de sua cadeira, carregada nos ombros por oito homens robustos, põem fogo em pequenos tufo de estopa e entoam bem alto em latim: "lembrai-vos que o homem é pó e ao pó deverá voltar".

O papa Paulo 6.º se antecipou ativamente e predisse a própria morte. Não creio que tenha morrido em meio ao desespero, mas sim entristecido. Ele subiu ao trono num momento em que a Igreja fora revolucionada pelo Concílio Vaticano Segundo, que o papa João 23 convocara em sua santa simplicidade, sem consultar ninguém a não ser sua consciência e o Espírito Santo.

Foi mais ou menos como se a caixa de Pandora tivesse sido aberta. A liturgia foi modificada e uma grande parte da antiga pompa e beleza foi colocada de lado. Os grandes leques de penas, importados historicamente dos reis da Pérsia, não mais rodearam o trono portátil do Pontífice. As trombetas de prata, usadas para anunciar os triunfos dos papas, não mais soaram na basílica de São Pedro.

Os cardeais abandonaram seus longos cortejos e suas sedas magníficas, tornando-se em tudo semelhantes aos outros homens.

Paulo 6.º deixou de usar seu alto trono portátil, até que a artrite o impediu de caminhar pela enorme extensão da nave de São Pedro e ele foi obrigado a usá-lo de novo; mas seus carregadores eram senhores em trajes escuros e não em libré cor de púrpura do século 17. Nos tempos atuais, todo o esplendor foi suspenso, porque não se adaptava ao sucessor legal e espiritual de um pescador que foi crucificado de cabeça para baixo e ao vigário de alguém que assumiu a humilde profissão de carpinteiro.

Mas por razões que não são propriamente sentimentais, a Igreja Católica Romana rende respeito ao corpo de um morto. Para ela, esse corpo é o receptáculo que continha uma alma imortal. No caso do papa, sua morte é também um acontecimento público. O mesmo ocorre com os homens no poder ou com os amados chefes de grandes famílias. O papa morre cercado não só por seus médicos assistentes, como pelos prelados e secretários que o serviram. No entanto, Paulo 6.º teria dito, pouco antes de morrer, que os papas morrem como os outros homens e que isso deveria constituir uma lição.

Após o falecimento, a tradição impõe um ritual bastante tético.

Quando morre um papa, ocorre um interregno durante o qual o cardeal camerlengo assume o controle dos negócios da Igreja. Ele se torna tecnicamente o administrador dos bens eclesiais e o chefe do colégio dos cardeais. Antigamente, ele também costumava golpear três vezes a testa do pontífice falecido, usando um pequeno martelo de prata e chamando-o de cada vez por seu nome de batismo, antes de declará-lo oficialmente morto. Esse ritual não é mais considerado necessário. A seguir, o anel do papa, com seu sinete pessoal, é retirado e destruído. Esse anel de ouro denominado "anel do pescador", por reproduzir a imagem de São Pedro pescando num barco, tem o nome do papa gravado.

Começam então as orações e missas que se prolongam por nove dias e nesse intervalo o corpo do papa é embalsamado. No caso de Pio 12, essa operação foi entregue a alguns médicos pouco habilitados, recolhidos por ele, e o resultado foi desastroso. Como Pio 12, Paulo 6.º morreu em Castelgandolfo, mas permaneceu em câmara ardente diante do grande altar dourado de quatro faces da basílica de São Pedro considerado uma das maravilhas do mundo.

Assim como seu predecessor, ele foi carregado pelas ruas do Vaticano, através de uma multidão imensa e silenciosa, vestido como para a missa, com a casula vermelha usada nos réquiens e celebrações em honra do Espírito Santo, dos mártires e dos papas.

Esse é um hábito meridional, transplantado até para as salas de funeral dos EUA, destinado a exibir o morto pública e esplendidamente.

Não há nada de errado nisso. O papa João 23, fazendo como um bispo adormecido, também foi carregado lenta e solenemente até a Praça de São Pedro, sob as vistas do mundo inteiro através da televisão. E tão comumente e tão real quanto transporte do ataúde de alguém a quem amamos, através do adro acolhedor de uma igreja de aldeia.

Em contraste, no sábado se celebrou uma missa de réquiem incomparável esplendor, ao fim da qual o papa Paulo 6.º recebeu a absolvição. Isso pode parecer excessivo, mas se explica, quando se pensa que um papa tem muito mais oportunidades para os pecados espirituais — que são considerados os piores — e por isso ele precisa de mais ajuda que os outros homens.

Então, vestido com todos os seus paramentos, ele é colocado, como em um ninho, em três caixões de carvalho, de cipreste e de chumbo, colocados um dentro do outro como as bonecas russas. E será enterrado na cripta de São Pedro, sob o altar-mor, onde tantas vezes celebrou a missa papal.

Essa cripta, situada sob o magnífico altar de Bernini, é um dos lugares mais sinistros que conheço: escura, antiga, baixa e cheia de mortos. E constituída por uma série de pequenas capelas cavadas em túneis na rocha, como abrigos contra bombas, de passagens que acabam na escuridão e em portões de ferro, e de trechos dos tempos pagãos, que surgem imperceptivelmente em meio à cristandade.

Numa dessas capelas, situada na parte mais distante do altar e cercada por uma grade, é provável que se encontre o túmulo de São Pedro.

Os arqueologistas o descrevem como um fragmento bastante gasto de uma tumba romana de gesso e alvenaria, oriunda de um antigo e apinhado cemitério. Mas ele é a razão de todos os esplendores e maravilhas da parte superior e, logicamente, da proclamada primazia e autoridade da Sé de Roma — a morada eterna de São Pedro.

Esta última é uma grande laje de sarcófago e os fiéis ainda colocam flores e pequenas velas na sua frente, de forma que o local desse túmulo, parece quase alegre nessa sombria catacumba. Mas os outros papas antigos jazem no meio da escuridão, em nichos e ângulos fora desses túneis.

O corpo de Paulo 6.º ficará enterrado entre seus antecessores mais remotos e mais recentes. E sua glória terrena, composta de uma agonia de decisões e dores físicas, de hostilidade e incompreensão, de apatia e — em termos humanos — de aparente fracasso, terminará envolvida num bloco de mármore.

Problema cardíaco nunca prejudicou suas atividades

ROMA — Giovanni Montini, antes de se tornar o papa Paulo 6.º, descobriu que tinha um problema cardíaco, mas este nunca prejudicou suas intensas atividades eclesiais.

Esta informação foi divulgada anteontem por Ludovico Montini, de 81 anos, irmão mais velho do papa Paulo 6.º.

Ludovico, o último sobrevivente dos três irmãos Montini, fez questão de esclarecer que o ataque cardíaco que matou o papa não teve nenhuma relação com este problema de saúde. Acrescentou que ele e seu irmão assinaram um acordo escrito na adolescência prometendo dividir para sempre todos os bens terrestres que possuísem.

"Desde o momento em que assinamos o acordo, começamos a dividir as nossas coisas e dividimos tudo até o momento em que ele morreu", acrescentou.

América Latina à espera do novo Pontífice

Newton Carlos

Na papelada do Vaticano, que passa de uma papa a outro, há o pedido de empresários mexicanos para que a reunião dos bispos da América Latina, em outubro no México, "só trate de assuntos religiosos no sentido mais estrito e limitativo da palavra". Nada de "social, político ou econômico", é a exigência de grupos católicos conservadores da Colômbia. Para um deputado de Somoza, vice de um Parlamento onde está apenas o partido do ditador, a Igreja de Nicarágua "se politizou a um ponto inaceitável" juntando-se a uma oposição que retine quase todo o país.

Do outro lado, bispos "progressistas" com voto no Vaticano são pressionados para que lutem na sucessão de Paulo 6.º, garantindo "aberturas" que evitem recuos em profundidade na Igreja latino-americana na reunião de outubro. O receio de recuos é grande, as posições extremadas já saem em campo, antecipando como tema explosivo, embora fora da agenda, a relação entre cristianismo e marxismo. "Entre os partidários do imobilismo e de uma doutrina social e econômica revolucionária "mesmo que não seja cristã", a Conferência Episcopal terá de encontrar um terreno intermediário onde a Igreja possa caminhar, segundo o jornal católico "Presencia", de La Paz.

APROXIMAÇÃO

Caminhar e não parar ou disparar. Seria esta a fórmula "viável", de acordo com os que falam em "extremismos" de um lado e outro, na luta entre "conservadores" e "progressistas" deflagrada a partir do saldo de Medellín, da reunião de 68, que definiu como missão da Igreja "denunciar com firmeza realidades que constituem afronta ao espírito". Caberia ao novo papa, sob um fogo cruzado de pressões, editar a fórmula, mas a questão tem sutilezas e matices. O próprio Vaticano terminou se opondo a Medellín e seus desdobramentos, sobretudo pela erupção de movimentos eclesiais que sugeriam aproximação com o marxismo. Oitenta padres chilenos de bairros operários decidiram considerar "a participação dos cristãos na construção do socialismo". Para o "Golconda", grupo de padres colombianos, "a característica do subdesenvolvimento da Colômbia, como de toda América Latina, está na dominação da sociedade por classes minoritárias, cujos privilégios remontam aos tempos coloniais". Um dos líderes dos "padres para o Terceiro Mundo", da Argentina, defendeu o socialismo como "única solução para as injustiças do capitalismo".

No Peru o 1.º Encontro por uma Igreja Solidária decidiu que "a Igreja deve participar da construção de uma sociedade sem classes, com a propriedade coletiva dos meios de produção e na qual o homem e a mulher sejam personalizados, permitindo a todos caminhar ao encontro do Senhor". Paulo 6.º decidiu agir contra isso, favorecendo a troca de comando do CELAM (Conselho Episcopal Latino Americano) e convocando a reunião do México para a consagração de um "evangelho despolitizado". Foi ação no estilo da Igreja, lenta e tenaz, cuja partida é a "Otagésmo Adveniens", de 71, no 80.º aniversário da "Rerum Novarum", o primeiro documento do Vaticano a tratar de problemas sociais. O objetivo foi reiterar e revigorar o documento, dizendo que a Igreja tem instrumentos próprios nesse terreno. Mas em 1891, nos tempos de Leão 13, com o campo de antagonismos de classe reduzido aos poucos da revolução industrial, a Igreja não podia programar com vistas às contradições em escala gigantesca de hoje, de luta de classes a nível de países com o aparecimento de um Terceiro Mundo. Este é o problema, segundo padres "esquerdistas" como o nicaraguense Cardenal, metido até com guerrilha, e não a convocação de Paulo 6.º de que a omissão da Igreja, no plano social, levou à aproximação com socialistas e marxistas.

PALAVRA

Na América Latina, com quase a metade dos católicos de todo o mundo, o novo papa terá esse "problema" pela frente, o de continuar a ação "antimarxista" de Paulo 6.º ("nada de submissão a ideologias absolutistas") dando à doutrina social da Igreja "visão" com amplitude suficiente para cobrir as contradições do mundo de hoje. O tempo corre, outubro se aproxima, o debate já explode e certamente estará na Capela Sistina, no recinto fechado da eleição de um novo papa. Os "progressistas" não aceitam o documento preparatório, no qual o político é "predominantemente descritivo e pouco explicativo", falandando surgimento de "regimes autoritários na América Latina", "querem que também falem porque surgiram. E como se mantêm. O novo papa encontrará, portanto, a questão já pegando fogo, mas será sua palavra que dará o rumo, como o rumo seguido até agora foi determinado pela palavra de Paulo 6.º. Daí a importância para a América Latina, em termos imediatos, da eleição no Vaticano.

Cardeal dos EUA não quer eleição de liberal

ROMA — "O Evangelho é um caminho difícil. O Evangelho é uma porta estreita. Qualquer religioso seria popular se conseguisse alargar essa porta, mas não se pode mudá-lo. Não gostaria que um cardeal liberal fosse eleito papa". A declaração foi formulada anteontem em Roma pelo cardeal Timothy Manning, de Los Angeles. Manning, nascido na Irlanda e um dos oito cardeais norte-americanos convocados a Roma para eleger o sucessor de Paulo 6.º, declarou que o próximo pontífice deve estar firmemente convencido das virtudes do celibato dos padres. Afirmando que "a tendência do mundo moderno é a de liberalizar, facilitar as coisas", Manning ressaltou que o futuro papa deve ser um homem capaz de projetar uma boa imagem na televisão. Acrescentou que o próximo pontífice deveria também ser capaz de "se identificar com todas as preocupações atuais da Humanidade".

Ofertas deste mês nas Pernambucanas para você fazer economia costurando em casa para toda a família.

Veja só que artigos.



Listão de agosto

Sortimento especial para confecções infantis (vestidinhos, jardineiras, macacõesinhos, saínhas, etc.):

Xadrez miúdo fio tinto da Nova América

Largura	- 0,80
Preço por metro	- \$ 34,00
Referência	- L-44629
Cor	- várias

Xadrez escocês em tamanho médio

Largura	- 0,80
Preço por metro	- \$ 23,00
Referência	- L-44629

Popeline de algodão extra leve

Largura	- 0,90
Preço por metro	- \$ 36,00
Referência	- J-50738

Cor estampada em flores miudinhas. Popeline estampado em xadrez e com aplicações em motivos infantis

Largura	- 0,90
Preço por metro	- \$ 39,00
Referência	- I-48823



Sugestões para cortinas, colchas, cobre-leitos e até mesmo para forrar paredes (e almofadas).

Cortinado em fundo pastel com estampas de ramalhetes em várias combinações de cores.

Largura	- 1,30
Preço por metro	- \$ 51,00
Referência	- C-11120

Cortinado de Santa Catarina com motivo de arranjo de flores em várias combinações de cores, sobre fundo em cores fortes.

Largura	- 1,30
Preço por metro	- \$ 45,00
Referência	- C-09721

Cortinado estampado em padrão "caracóis estilizados", várias combinações de cores.

Largura	- 1,30
Preço por metro	- \$ 51,00
Referência	- C-12307

Cortinado com faixas astecas próprio para ambientes modernos. Várias cores.

Largura	- 1,30
Preço por metro	- \$ 68,00
Referência	- C-11086

Cortinado estampado, círculos tom sobre tom, todas combinações. Adequado para ambientes jovens, quarto de rapazes.

Largura	- 1,30
Preço por metro	- \$ 51,00
Referência	- C-11148

Cortinado barrado em diversos tons combinando com a cor do fundo.

Largura	- 1,30
Preço por metro	- \$ 51,00
Referência	- C-11184

Cortinado com desenhos geométricos em cores modernas e bem vivas.

Largura	- 1,30
Preço por metro	- \$ 68,00
Referência	- C-11175

Cortinado com motivo floral sobre fundo claro. Grande efeito visual.

Largura	- 1,30
Preço por metro	- \$ 49,00
Referência	- C-10817

Para complemento de cortinas (gravatas, bandeira, laterais) e ainda para grandes ou pequenas almofadas. Reps liso em cores bem modernas que combinam com qualquer estampado.

Largura	- 1,30
Preço por metro	- \$ 68,00
Referência	- C-11166



Cinco lindos padrões para saias componesas.

Crepe de algodão fundo claro.

Largura	- 0,90
Preço por metro	- \$ 39,00
Referência	- J-48654

Voile de algodão fundo claro.

Largura	- 0,90
Preço por metro	- \$ 54,00
Referência	- J-47423

Popeline São Pedro de Alcântara com fundo escuro.

Largura	- 0,90
Preço por metro	- \$ 49,00
Referência	- J-50695

Popeline Kanebo. Tom sobre tom.

Largura	- 0,90
Preço por metro	- \$ 48,00
Referência	- J-46433

Voile de Algodão fundo escuro com desenho de miosótis.

Largura	- 0,90
Preço por metro	- \$ 54,00
Referência	- J-47405



Tecidos práticos e confortáveis para calças, paletós e ternos.

Terbrim Santista. Legítimo. Todas as cores

Largura	- 1,50
Preço por metro	- \$ 69,00
Referência	- E-08301

Terylene. Tipo exportação. Mescla. Sortimento completo.

Largura	- 1,50
Preço por metro	- \$ 250,00
Referência	- E-09015

Terylene xadrez. Próprio para Blazers ou calças esporte. Coleção de desenhos ingleses.

Largura	- 1,50
Preço por metro	- \$ 145,00
Referência	- E-08105

Terylene especial para verão: Fresco coleção esportiva.

Largura	- 1,50
Preço por metro	- \$ 155,00
Referência	- E-06688

Brim sarjado. Com acabamento acetinado. Verde-água, marrom-terra e todas as tonalidades das mais modernas tendências.

Largura	- 1,50
Preço por metro	- \$ 125,00
Referência	- E-08926



Tecidos para forros de roupas masculinas e femininas.

Alpaca

Largura	- 1,40
Preço por metro	- \$ 23,00
Referência	- 23788

Cor - Toda linha de cores para feminino e masculino

Entretela	- 0,80
Largura	- \$ 17,90
Referência	- 26455

Cor - Branca para camisas, blusas, etc.

Cetim Duchesse	- 1,40
Largura	- \$ 39,00
Referência	- 26231

Cor - Toda linha de cores para feminino e masculino.

Failette	- 0,90
Largura	- \$ 23,50
Referência	- 42035

Cor - Toda linha de cores para feminino e masculino

Entretela Colante	- 0,80
Largura	- \$ 14,80
Referência	- 48342

Cor

Referência	- Branca.
------------	-----------

Estampados grandes com motivos de flores, para saias longas formando composêes com blusas lisas. Vestidos inteiros ou ainda camisões.

Jersey Cofitex. Fundo claro.

Largura	- 0,90
Preço por metro	- \$ 118,00
Referência	- J-53763

Fundo escuro.

Largura	- 0,90
Preço por metro	- \$ 74,00
Referência	- J-49298

Fustonado Renascença. Estampas claras sobre fundo escuro.

Largura	- 0,90
Preço por metro	- \$ 44,00
Referência	- J-54245

Mousseline Bangu. Flores médias. Tom sobre tom.

Largura	- 0,90
Preço por metro	- \$ 69,00
Referência	- J-49289

Cetim de algodão Bangu com estampas numa só cor em vários tons sobre fundo pastel.

Largura	- 0,90
Preço por metro	- \$ 69,00
Referência	- J-49305

Cetim Kanebo de algodão fundo branco.

Largura	- 0,90
Preço por metro	- \$ 63,00
Referência	- J-46120



Estampados em tamanho médio nos mais variados padrões para a menina-moça.

Cetim Kanebo com tulipas sobre fundo escuro.

Largura	- 0,90
Preço por metro	- \$ 76,00
Referência	- J-51881

Crepe indiano Bangu sobre fundo escuro.

Largura	- 0,90
Preço por metro	- \$ 63,00
Referência	- J-52345

Cetim Kanebo com flores sobre fundo pastel.

Largura	- 0,90
Preço por metro	- \$ 63,00
Referência	- J-44319

Cetim Kanebo com flores sobre fundo médio.

Largura	- 0,90
Preço por metro	- \$ 63,00
Referência	- J-44284

Cetim Kanebo com alegre motivo silvestre.

Largura	- 0,90
Preço por metro	- \$ 54,00
Referência	- L-43915



Últimas criações exclusivas em barrados para saias longas para a noite, Pallazzo Pijamas e vestidos longos.

Popeline com faixas de motivos iranianos.

Largura	- 0,90
Preço por metro	- \$ 54,00
Referência	- J-54487

Gabarlene com desenhos búlgaros de fundo escuro.

Largura	- 0,90
Preço por metro	- \$ 79,00
Referência	- J-52503

Gabarlene com faixas de desenho Chenyenne.

Largura	- 0,90
Preço por metro	- \$ 39,00
Referência	- L-43880

Gabarlene em desenho figurativo.

Largura	- 0,90
Preço por metro	- \$ 54,00
Referência	- J-24279

Gabarlene acetinado com motivo campestre.

Largura	- 0,90
Preço por metro	- \$ 63,00
Referência	- J-46237



Algumas sugestões para camisas esporte social.

Poliéster filamento. Estampado em petit-pois sobre fundo maquetado.

Largura	- 0,90
Preço por metro	- \$ 39,00
Referência	- D-06448

Voile de algodão super leve estampado. Motivo geométrico.

Largura	- 0,90
Preço por metro	- \$ 35,00
Referência	- D-02978

Filamento de Poliéster fundo branco com estampa geométrica esparsa

Largura	- 0,90
Preço por metro	- \$ 38,00
Referência	- D-04208

Filamento de poliéster fio tinto mescla com efeito botone.

Largura	- 0,90
Preço por metro	- \$ 112,00
Referência	- D-05859

Tergal fundo pastel. Estampas em padrões multigeométricos.

Largura	- 0,90
Preço por metro	- \$ 37,00
Referência	- D-04663

Filamento super extra com estampas de flores. Unicolor.

Largura	- 0,90
Preço por metro	- \$ 38,00
Referência	- D-04173

Filamento liso em cores pastel. Construção do tecido em giro inglês.

Largura	- 0,90
Preço por metro	- \$ 68,00
Referência	- D-05582

Cór - Branco e em cores. Filamento ultra leve. Estampas em listras largas intercaladas por faixas gregas opacas sobre fundo transparente.

Largura	- 0,90
Preço por metro	- \$ 42,00
Referência	- D-06260



Para lençóis. Cretone estampado para solteiro, com lindos motivos florais em cores vivas. Todas as combinações.

Largura	- 1,40
Preço por metro	- \$ 29,90
Referência	- G-02957

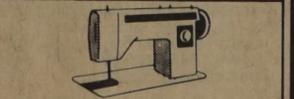
Tergal para lençóis lisos em cores modernas. Para casal.

Largura	- 2,20
Preço por metro	- \$ 76,00
Referência	- G-05605

Cretone estampado para casal. Fundo escuro.

Largura	- 2,20
Preço por metro	- \$ 69,00
Referência	- G-05482

Conheça os últimos lançamentos de modelos de máquinas de costura, das famosas marcas: Singer, Vigorelli e Elgin. O menor preço à vista, o maior prazo de pagamento (até 24 pagamentos) e assistência técnica permanente.



Singer Zig Zag c/ móvel gabinete de Luxo
4.790 ou 24x 381 mensais iguais sem entrada.

Singer Biônica c/ móvel gabinete de Luxo
7.290, ou 24x 579,00 mensais iguais sem entrada.

Vigorelli Universal c/ móvel 5 gavetas
2.290, ou 24x 182,00 mensais iguais sem entrada.

Vigorelli Programatic c/ móvel gabinete de luxo
4.980, ou 24x 396,00 mensais iguais s/ entrada.

NOVA ELGIN Genius c/ gabinete luxo
8.490,00 ou 24x 674,00 mensais iguais sem entrada.

Veja só quantos endereços.

Para você que mora no Interior nem é preciso dar os endereços, pois você sabe que sempre tem uma loja das Pernambucanas pertinho da sua casa.

Para você de São Paulo, nossos endereços:

SÃO PAULO - CENTRO

Rua Direita
Rua Direita 226, próximo à Praça do Patriarca, fones: 36-6131, 37-3304, 32-0119.

Central
Rua Álvares Penteado 23, quase em frente ao Largo do Tesouro, fones: 32-2483, 36-3839, 36-9480

Largo do Arouche
Largo do Arouche 293, pertinho do Elevado Costa e Silva, fone: 221-2794.

Praça João Mendes
Largo 7 de Setembro 46, Liberdade, ao lado do Forum Novo, fone: 35-3563

SÃO PAULO - NORTE

Santana
Rua Voluntários da Pátria 2.007, a 100 metros do terminal Santana do Metrô, fones: 290-5910, 298-1229

Vila Maria
Av. Guilherme Cotching 1.877, próximo à Igreja Candelária, fone: 93-1388

Tucuruvi
Av. Tucuruvi 999, fone: 201-5850

Freguesia do O
Av. Itaberaba 917/925, próximo à Delegacia 28º Distrito, fones: 266-1855, 266-3184

Casa Verde
Rua Dr. César Castiglioni Jr. 278, esquina com a Rua Jaguarate, fone: 266-0009

Imirim
Av. Imirim 1.345, próximo à Igreja N. S. de Fátima, fone: 298-6257

SÃO PAULO - SUL

Santo Amaro
Rua Capitão Tiago Luz 15, quase no Largo 13, fones: 247-6533, 246-4096, com estacionamento à Rua Paulo Eiró 184.

Bosque da Saúde
Av. Jabaquara 650, em frente à Estação do Metrô, fones: 577-1210, 276-4863

Itaim
Rua Joaquim Floriano 234, ao lado da Lanchonete New Dog, fone: 852-8252, 64-8191

Brooklin Paulista
Rua Joaquim Nabuco 112, a 50 mts. da Av. Santo Amaro, fone: 241-5702

Ibirapuera
Av. Ibirapuera 3.103, Shopping Center Ibirapuera, fone: 543-3144, 543-0142

Domingos de Moraes
Rua Domingos de Moraes, 262, entre as Estações do Metrô Ana Rosa e Paraíso, fones: 70-5424, 549-8417

Aeroporto
Av. Washington Luiz 5.859, no estacionamento do Jumbo, fone: 61-4385

SÃO PAULO - LESTE

Penha
Av. Penha de França 214, Praça 8, fones: 295-0941, 295-2370

Brás
Av. Rangel Pestana 2.245, esquina c/ Maria Marcolina, fones: 93-2342, 292-5632

Fábrica
Rua Silva Bueno 2.374, Sacomã, ao lado do Cine Anchieta, fones: 63-6725, 63-4120

Vila Prudente
Rua Capitão Pacheco Chaves 1.065, Largo da Vila Prudente, fone: 63-6540

Cambuci
Largo do Cambuci 54, fone: 278-3266

Derbi
Rua da Mooca 2.274, próximo à Igreja São Rafael, fone: 93-2797, 92-1510

Penha Avenida
Av. Penha de França 560, em frente ao Banco do Brasil, fone: 296-1042

Vila Formosa
Av. Dr. Eduardo Cotching 1.892, próximo ao Mercado Munic da Vila Formosa, fone: 271-1963

Belém
Largo São José do Belém 24, em frente à Igreja, fone: 93-1552

Tatuapé
Av. Celso Garcia 3.944, próximo à Biblioteca Municipal, fone: 295-3881

SÃO PAULO - OESTE

Trindade
Rua Dr. Cincinato Pomponet 11, em frente ao Mercado da Lapa, fones: 260-6664, 260-3560, 261-9705, 261-5357

Doze de Outubro
Rua Doze de Outubro 216, Lapa, fones: 260-5108, 261-5632

Perdizes
Rua Cardoso de Almeida 88, próximo à Igreja do Largo Padre Pérciles, fone: 65-4314

Continental
Av. Corifeu de Azevedo Marques, 6.300, Shopping Center Continental, fone: 268-2172

SÃO PAULO - SUDESTE

Teodoro Sampaio
Rua Teodoro Sampaio 2.160, quase esquina Rua Dep. Lacerda Franco, fones: 212-0255, 210-3595, 212-4828 com estacionamento na Rua Dep. Lacerda Franco, 75

Rua Augusta
Rua Augusta 2.721, entre as Ruas Oscar Freire e Alameda Lorena, fones: 282-9397, 852-6286, com estacionamento à Rua Augusta 2.918

Consolação
Rua da Consolação 2.403, ao lado do Cine Belas Artes, quase esquina com a Av. Paulista, fone: 282-4011, com estacionamento à Rua da Consolação 2.303

Iguatemi
Av. Brigadeiro Faria Lima 1.319, ao lado do Shopping Center Iguatemi, fone: 211-9858

GRANDE SÃO PAULO - NORTE

Guarulhos
Rua Dom Pedro II 115, próximo à Igreja Matriz, fone: 209-1619

São Miguel Paulista
Rua Serra Dourada 200, próximo ao Mercado Municipal, Centro, fones: 297-0368, 297-0643

Franco da Rocha
Rua Dr. Hamilton Prado 11, em frente à Praça Municipal

Mairiporã
Rua Coronel Fagundes 183, ao lado do Banco Bandeirantes, fone: 223

GRANDE SÃO PAULO - SUL

Santo André
Rua Coronel Oliveira Lima 175, fones: 454-0223, 454-0577, 454-0016

São Caetano do Sul
Av. Conde Francisco Matarazzo 40, próximo à Est. Ferroviária, fones: 453-1187, 453-1290, 453-1755, 453-1478

São Bernardo do Campo
Rua Marechal Deodoro-1.031, em frente ao Correio, fone: 448-0233

Mauá
Av. Barão de Mauá 34, próximo à Est. Ferroviária, fone: 450-4599

Rudge Ramos
Av. Senador Vergueiro 4.988, em frente à Igreja São João Batista, fone: 457-9423

GRANDE SÃO PAULO - LESTE

Diadema
Praça Presidente Castelo Branco 27, fone: 445-1004

Ribeirão Pires
Rua do Comércio 19/25, próximo à Estação Ferroviária, fone: 459-3266

Utinga (Santa Terezinha)
Al. Dr. Vieira de Carvalho 349, em frente ao Banco Bamerindus, fone: 447-6577

GRANDE SÃO PAULO - OESTE

Mogi das Cruzes
Rua Dr. Deodato Wertheimer 245, entre as Praças Osvaldo Cruz e João Pessoa, fone: 469-3584, 469-5579

Suzano
Rua General Francisco Glicério 714, próximo à Cia. Telefônica, fone: 451-3588

Itaquera
Estrada de Itaquera 16, no prédio do antigo Cine Itaquera, fone: 297-6083

Guaianazes
Rua Salvador Gianetti 52, no prédio do antigo Cine Guaianazes, fone: 297-8013

GRANDE SÃO PAULO - OESTE

Osasco
Rua Antonio Agú 126/136, a 50 mts. da Ferroviária de Osasco, fones: 478-8602, 478-8309, 478-8515

Barueri
Rua Campos Salles 45, próximo à Estação Ferroviária, fone: 429-3953



Casas Pernambucanas

Crédito aberto num piscar de olhos.